



## A VOLTA

Amigo leitor:

Certamente, já viste estações de passageiros, quando se encontram de regresso ao lar.



Nos aeroportos, ante os aviões à vista, de volta ao ambiente doméstico, a face dos que esperam alguém se ilumina de alegria e esperança; mãos se agitam; pessoas gritam nomes de pessoas que desembarcam, calorosamente; carregadores passam à pressa, portando malas ou embrulhos de confecção perfeita.

Diálogos começam, ardorosos, para prosseguirem com detalhes dos assuntos em foco na intimidade familiar.

Nas estações rodoviárias, o alegre tumulto não é diferente, quando os companheiros queridos retornam,

às vezes de muito longe, nos horários previstos para a chegada de ônibus ou de outros veículos; o espaço se povoa de sorrisos e de olhares expectantes na direção do ponto exato da aparição dos veículos aguardados.

Os carros que chegam despejam viajores exultantes que enlaçam os parentes ou amigos que se rejubilam com o reencontro dos entes amados com os quais partilham sincera amizade.



São as festas da volta.



Neste livro encontrarás o painel de consolo e felicidade daqueles que retornaram da Vida Maior para o contato e o reconforto das criaturas que ficaram no mundo físico, tantas vezes a chorar-lhes a ausência.



Talvez também já tiveste a despedida de alguma pessoa amada que te deixou o convívio para reencontrar outra vida em nível diferente. Não chores, nem desesperes. Esse afeto do qual te lembras com lágrimas voltou mais cedo à existência verdadeira.

Auxilia-o com a tua fé na Imortalidade. Ele te auxiliará, junto de outros familiares que o aguardavam

no Mais Além, integrando nova comunidade, dentro da qual se personaliza, encontrando novos motivos para entender a sublimidade da Misericórdia de Deus.



Age, serve, espera e confia. Em outros planos nos quais a existência se lhes renova, eles também te recordam com saudade e amor.

Qual ocorre neste livro, em que tantos seres queridos voltaram do Mundo Maior, para o encontro daqueles que os amaram reconfortando-lhes os corações, aqueles que amas e te amam, igualmente virão.

Emmanuel

Uberaba, 18 de junho de 1993.